

Sexta-feira, 29 de Março de 1957

RUBEM BRAGA

OUTONO

29-3-57

O JOVEM Márcio Alves estréia no jornalismo com reportagens vivas e interessantes sôbre o mais ingrato dos assuntos: a vida de nossos pracinhas no Egipto. Por mais que ele disfarce, o que a gente percebe, entretanto, é que uma coisa domina tudo — a tropa e o repórter — é o «cafard». Os pobres rapazes bocejam na paisagem morna e seguem penosamente a rotina do serviço no desconforto do acampamento. Nada pode ser mais cacete que essa guerra sem tiros. Por que não mandar 'esses rapazes para um lugar de mais movimento e onde eles são mais necessários — o Estado de Alagoas, por exemplo?

O outono chegou, mas muito bem disfarçado em verão. Preparemo-nos mentalmente para abril; fiquemos suaves, esqueçamos as paixões veranescas ou pelo menos adocemolas de melancolias mansas, de «demi saison», como dizem os finos. Amemos modelos magros, de olhos tristes, mãos tombando em forma de fôlha sêca ou lírios fatigados. Evitemos sobretudo as damas muito queimadas de sol, próprias do verão, e amemos as damas pálidas, com tez de leite e de luar, olhos côr de cinza...

E — oh, meu Deus! — vamos deixar de uma vez por tôdas estabelecido que o dr. Prestes Maia não tem cara de candidato, não tem nariz de candidato, não tem voz de candidato, não tem corpo de candidato, não tem jeito de candidato, e, portanto, NÃO deve ser candidato!